

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Amôr patrio

A Patria é, incontestavelmente, o torrão querido que nos viu nascer; a casa onde decorreu a nossa mocidade, umas vezes triste e enfadonha, outras porém, cheia de alegria e de um contentamento que não esquece; os prados, os bosques, as montanhas, os rios, as ribeiras, o horizonte ora azul e duma transparencia encantadora, ora arriado e melancólico, extasiando-nos o olhar; a cidade, a vila, a aldeia, ou ainda a mais simples choupana onde habitamos; a casa escolar tão cheia de recordações, quasi sempre saudosas, que o tempo difficilmente apagará da nossa memoria. Foi no meio deste conjunto de atractivos, que a nossa imaginação concebeu as primeiras impressões, certamente de todas as mais duradouras.

E assim é com effeito, que sempre que a idéa da Patria, surge ao nosso espirito, o que primeiro nos salta á vista, é a defeza cada vez mais energica e sempre vivida, do torrão natal, por ser esse o que melhor conhecemos e inegavelmente entre todos, aquele que o nosso coração com maior ardor sempre prefere.

Todavia a Patria, abrange um territorio bem mais vasto, estende-se até aos limites geograficos e politicos dos povos nossos visinhos. E, assim quanto mais a percorremos, tanto mais de perto nos é licito contemplar as belezas de toda a especie, que a natureza simetricamente espalhou com mãos privilegiadas.

Os lindos campos risonhos e florescentes aqui, agrestes e intransitaveis acolá, as suas belas cidades, vilas, aldeias; os seus rios e as suas aggressivas e fatigantes montanhas formam por assim dizer, um conjunto, que todos devemos defender e amar, com todo o carinho e com todo o disvelo.

E' por isso que,—nesta hora solene em que a brutalidade germanica tão ferozmente ameaça, cubico-sa e traiçoeiramente, a linda terra da nossa Patria, procurando envolv-la na rede tenebrosa da sua pérfida intriga,—nós olhamos confiantemente o futuro, bem certos de que todos—absolutamente todos, sem distincção de creanças nem de partidos, saberão cumprir os seus deveres de bons portugueses e de leais patriotas, não hesitando perante os maiores sacrificios desde que a Patria ameaçada deles careça para manter a sua integridade de nação livre e independente.

Crónica citadina

DIA DE MAIO

Uma velha tradição nacional, ainda em plena exuberancia neste Algarve florido, manda festejar solenemente o primeiro dia de Maio. Obedecendo a tal usança, familias inteiras desabellham nesse dia, campos fóra, prontas a esquecerem por algumas horas a carestia da vida, e os horrores da guerra ateados pela ferocidade do Kaiser, cujos bigodes petulantes projectam sobre a Europa uma grande sombra laivada de sangue.

E' o dia festivo em que Pau—o Maravilhoso—franqueia as suas vastissimas salas—os campos—a todo o fiel cristão, acolhendo,

sorridente, monoculo a reluzir, quantos se lembram de ir refoçar bons piteus á sombra fresca das arvores.

Dizem-me que este ano houve grande concorrencia ás hortas celebrando a chegada do Maio—este lindo mez que a fantasia popular corporisa em horrores espantalhos e que a gente de Lagos odeia ancestralmente...

MADAME CHUYA.

Volto a chuva com todo o seu enfado e cenavio de ceus carregados, onde não pestanejam estrelas, ruas alagadas e beirais pingui-nhando!

Tornam a exhibir-se os chapetões e as capas de borracha; as galochas e o calçado impremeavel; e o sezo fragil, agora liberto da arcaica tarefa de arregaçar as saias, agreda, reconhecido, a deusa Moda, o genial invento de as ter encurtado, o que permite a exhibição das botas e de parte das pernas, coisas que, em tempos, exigiam um certo coquetismo para serem mostradas de fórma a simular que uingum as queria deixar ver...

AS MINAS

Os perigosissimos engenhos de guerra chamados minas, que a maldade alemã espalhou com mão prodiga, á entrada do porto de Lisboa, tem sido aniquilados pela perseverança, pela pericia e pela heroicidade da Marinha Portuguesa que em tão perigosissima tarefa tem evidenciado mais uma vez a sua grande dedicação á Patria e á Republica.

Bem hajam todos os que tão distintamente sabem honrar as gloriosas tradições do nosso paiz!

LYSTER FRANCO.

Ferreira de Almeida



Comemorando a data do seu nascimento, 7 de Maio de 1847, publicamos hoje o retrato do capitão de mar e guerra, deputado e ministro de estado honorario, José Bento Ferreira de Almeida, falecido em Livorno a 4 de Setembro de 1902.

Era natural de Faro e filho do dr. Manuel Joaquim de Almeida, figura predominante na antiga politica do Algarve.

Ferreira de Almeida foi um official distinto e um grande amigo da sua terra natal.

Durante a sua gerencia na pasta da marinha aboliu o deprimente castigo das varadas, creou a Escola de Alunos Marinheiros em Faro e organisou a primeira expedição á Africa.

De temperamento arrebatado, possuia um coração generoso e era o prototipo do homem do mar leal e bom.

Os seus amigos e admiradores, interretando o reconhecimento da cidade erigiram-lhe um monumento na Avenida 5 de Outubro.

Descoberta do Brazil

No dia 5 do corrente passou o aniversario da descoberta do Brazil. Comemorando esta data tão notavel nos fastos da Civilização, realisaram-se em todo o paiz varias solenidades em que foi glorificada a grande Nação Irmã de Portugal.

Escola Normal de Faro

O roso prezado amigo sr. dr. Antonio Miguel Galvão, distinto advogado nos auditorios desta comarca, realizou no dia 4r numa das salas daquele estabelecimento de ensino uma excelente conferencia acerca do canto coral nas escolas primarias, recebendo muitos aplausos de numerosas e seleta assistencia, pelo que muito sinceramente o felicitamos.

Major Pires Viegas

Em aditamento ao artigo que publicamos no numero anterior de «O Heraldo», enriquecemos hoje a nossa galeria com o retrato do nosso prezado amigo e ilustre correligionario sr. major João dos Santos Pires Viegas.

Num momento em que tanto periga a integridade da Patria, é indispensavel apontar como exemplo todos aqueles que, como o sr. Major Pires Viegas, tão devotadamente sabem servi-la e honra-la, honrando-se a si proprios e tornando-se dignos de todos os encolmos.

Estamos bem certos de que todos os nossos leitores receberão com o maior agrado esta nossa singela homenagem ao brioso militar, acompanhando-nos sinceramente nas felicitações tão simples como espontaneas que lhe dirigimos, interpretando o sentir dos seus conterraneos, entre os quais o major sr. João dos Santos Pires Viegas só conta dedicados amigos e admiradores do seu nobilissimo caracter.



A Arte na Escola

O sr. ministro da instrução mandou louvar, em portaria, a direcção da Sociedade de Estudos Pedagogicos, por ter organizado, com incontestavel brilho, uma exposição de Arte na Escola, a comissão organisadora da exposição e os membros do respectivo júri que, para melhor entendimento daquela iniciativa, realizaram conferencias sobre assuntos que com ella se relacionam.

O digno júri conferiu o diploma de «Mencção Honrosa» aos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes», desta cidade, enviados áquella exposição.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Defeza Nacional

Entre as importantissimas medidas tomadas recentemente pelo governo da Republica, figuram os seguintes decretos:—Regularizando o recrutamento, preparação e promoção dos officiaes militares;—Encerrando em 10 de Maio as aulas para os alunos dependentes do ministerio da instrução publica que tenham sido ou sejam convocados para preparação militar, e bem assim para os de instrução universitaria, industrial e commercial nas condições do artigo 3.º do decreto n.º 2.362, de 2 do corrente;—Creando a interdependencia dos bens alemães e seu funcionamento. Aplicando a jurisdicção militar.

Foram aprovadas pelo Parlamento as leis de suspensão do garantias e de criação dos sub-secretarios do Estado.

Junta de Propaganda Patriótica

A Junta Nacional de Propaganda Patriótica vai distribuir pelo povo um manifesto redigido pelo brilhante escritor Meyer Garcia.

No dia 5 ficou definitivamente constituida a Junta de Propaganda Patriótica de Distrito de Faro, cuja forma foi a seguinte:

Presidente—dr. Joaquim da Ponte; Vice-presidente—Colonel Martins; Secretarios—dr. Manuel Guerreiro, João Herboas, Domingos Branco e Bello; Tesoureiro—Ferreira Neto; Vogais—João de Sousa Uva, dr. Antonio Galvão, José Saraiva, Major Soares, Antonio Paula, D. Bernardo Mesquita, Mario Gonçalves, dr. Artur Agudo, dr. B. Vizeu e Lyster Franco.

Por proposta do digno vogal, D. Bernardo de Mesquita, valioso documento que a lalla de espaço nos inibe hoje de publicar, o que faremos no proximo numero, vai ser convidado o sr. D. Antonio Barbes Leão, illustre Bispo do Algarve, a cooperar nos trabalhos da Junta de Propaganda Patriótica.

Hoje, pelas 14 horas, realiza-se no Theatre Circo, uma sessão solene.

Estão inseridos varios oradores e espera-se grande concorrencia.

Haverá tambem Huminções na Praça D. Francisco Gomes.

Na Irlanda

Está restabelecido a normalidade na Irlanda. Os tres signatarios da proclamação republicana distribuída por occissão da revolta foram executados no dia 3 e eram o professor e poeta Daugh, o literato Pearse e o escritor Clarke.

O numero de mortos em Dublin foi de 188 e o dos edificios destruidos ou avariados eleva-se a 179.

Em Inglaterra o parlamento aprovou o serviço militar obrigatorio.

RIDENDO...

Desde que a lei do divorcio entre nós se instituiu uma duvida, e terrivel, em meu cérebro surgiu:

Decreta a lei—ai que alivio!— que se possam separar os casais que não se entendam, andando sempre a brigar!

A mulher, semi-viúva, passa a ser semi-solteira e o marido, já se sabe, fica da mesma maneira;

Mas uma coisa não diz a lei. Porque?... Não entendo: Livres ambos um do outro a sogra o que fica sendo?...

Fica sogra como dantes, ou deixa logo de o ser?... Ficará sogra honoraria?...

O curso é para temer porque o homem que recase—(todos tem as suas lúas)—pode ficar sob as garras, não é já de uma, de duas!

Emquanto a lei não se aclare, Divorcio!... Tu não me logras! Antes passar sem mulher do que gramar duas sogras!

HERALDO.

As grilhas fizeram das suas no ultimo quadro do Ridendo do numero passado.

Ora como não desejemos ver comprometida a entrada do «Heraldo» no «Parnaso» aqui vai a rectificação:

E, se não muda, entesico ou transformo-se-me a bola...

Al, quem me dêra as virtudes do passarinho de Angola!

HERALDO.

NOVIDADES LITERARIAS

RAMADA CURTO—THEATRO—«A Searbro», peça em 3 actos—Segundas Nupcias, peça em quatro actos, 1 vol. brochado, \$80

MARIA PAULA DE AZEVEDO—QUATRO RAPARI-GAS—Adaptação do romance americano «Little Women»—1 vol. luxuosamente illustrado, encadernado, \$80.

F. BOURGET—UM IDILIO THEATICO—Romance—Vol. LX da Coleção Popular, 1 vol. brochado, \$20.

Livraria Bertrand—LISBOA.

Na lóz do Gasliana um barco hespanhol meteu a pique um barco portuguez. Este, que não foi socorrido pelo barco hespanhol, zandua, dois guardas fiscaes, tres lavradores, quatro mulheres e duas creanças. Os naufragos foram salvos por lanchas de Vila Real. O facto despartou a maior indignação contra os marittimos hespanhoes.



MINISTERIO DA GUERRA Inspeção de infantaria da 4.ª Divisão do Exercito I. M. P.

Provado está pela presente guerra que a verdadeira, a melhor salvagarda dos Estados, embora neutros, consiste na força armada, quando se encontre devidamente organizada e convenientemente preparada para receber e repellar qualquer aggressão.

Os meios diplomaticos fallham quando não alastram a exteusão do conflito, como se tem verificado por occasião das duas ultimas guerras dentre as quais aquella em que estamos envolvidos.

Hoje não é só a guerra mas a preparação para a guerra que pertence á Nação.

Na pois mister que Portugal, cioso de seu progresso, e, consequentemente, da sua independencia, procure organizar a sua força armada de forma a, desde já, poder ficar de ella o maior rendimento em qualquer parte do mundo.

Os exercitos permanentes fizeram o seu tempo.

Hoje entram nas nossas quartéis com todo o entusiasmo, todas as energias necessarias á defeza da Patria, as quais reunidas, identificadas insinuadas e preparadas para a grande obra da defeza nacional, constituem o Exercito Portuguez, cuja missão é manter o grande prestigio e as gloriosas tradições nobres dos nossos antepassados.

A instrução militar é a mais solida base do exercito, devendo por isso a nação prestar o mais desvelado concurso aos dirigentes da defeza nacional, empenhados em erguer á altura da sua nobre missão o Exercito Portuguez, guarda valerosa da honrosa historia nacional, outrora constituído pelos nossos maiores, que em perigos e guerras esforçados, mais do que permitia a força humana, nos legaram a famosa epopeia dos seus feitos gloriosos.

A nação Portuguesa ao lado da valorosa Inglaterra, na gigantesca conflagração europeia, acha-se em guerra com a Alemanha, e a nossa allitude correta e nobre provocou em todo o mundo culto um preito de admiração, o que é motivo para jubilo e para com desassombro cumprimos o nosso dever, levando a nossa acção militar onde mais eficazmente possa ferir o poder absorvente alemão, no Continente da Republica, nas nossas colonias ou em qualquer parte do mundo onde o dever nos chama.

Portugal, ávante!!!

Qual o portuguez que pode considerar-se, honroso e licitamente fóra deste agrupamento?

Os portuguezes, firmando o Exercito Portuguez na sua maxima força.

O que é o Exercito na sua maxima força?

E' o metodico agrupamento de todos os portuguezes que pela sua honra, pelo seu saber e pela sua força, são capazes do maximo sacrificio em prol do paiz que lhes foi berço.

Qual o portuguez que pode considerar-se, honroso e licitamente fóra deste agrupamento?

Nenhum que se sinta digno filho desta Patria que o seu esforço reclama.

A Instrução Militar Preparatoria tem em vista desenvolver nos mancebos de 17, 18 e 19 anos, o culto pela honra, pelo saber e pelo vigor desta raça heroica.

Cabe á nação defender-se para o que necessita instruir-se e cumprir com disciplina e seriedade os preceitos legais estabelecidos para esta inspeção, e, avigorar no convívio dos seus cidadãos as normas do necessario levantado respeito pelo semelhante, afim de reforçar a coesão precisa á formação dum forte espirito nacional: «Um por todos—todos por um».

Todas as manchebos de 17, 18 e 19 anos, residentes na area de raio 5 kilometros com centro na sede dos unicos da instrução são por lei obrigados a comparecer. Os que o não fizerem serão punidos, nos termos do regulamento disciplinar da I. M. P. com

Exigencias da civilização

Não ha duvida de que as exigencias da civilização constituem fenómenos bastante fundos para que possam ser estudados conscienciosamente num simples artigo de jornal, que ha de ser, primeiro que tudo, breve e synthetico; mas entretanto ha um facto de facil demonstração, que fica des- de já bem assente: e que a cultura e o progresso, factores primordiais da Civilização, não são de maneira nenhuma ve- culos de corrupçãoes e, antes pelo contra- rio, purificam os costumes e conduzem os homens ás mais grandiosas emprezas. A prova está ao alcance de todos, está na comparação dos costumes dos homens de illustração vasta, com os das classes incult- tas; e por isso todos os homens de senso combatem o analfabetismo, que equivale a combater a barbarie e a corrupção. São inherentes á incultura e ao atraso o assas- sino, o roubó e tudo o mais que a juris- prudencia reputa criminoso e delituoso, contrario ás leis sociais, e mais os vicios como a embriaguez e outros, reveladores de uma obliteração mais ou menos com- pleta do senso moral.

Dirão que também as «élites» teem os seus vicios e não o negaremos, embora primeiro que tudo convenha definir bem o que se entende por «élite» que a nosso modo de ver não se traduz por «sociedade elegante». Os vicios das «élites» osten- tam-se em proporções reduzissimas, sen- do até raros os casos de grande perver- são em pessoas de vasto saber.

Para isto ha também uma razão muito comprehensivel; e que o muito saber impli- ca muito estudo ou seja muito trabalho. E não ha maior inimigo dos maus pensa- mentos que o trabalho. Isto é dos livros, e sobre este tema não ha filosofo, de tu- nica ou de sobreccasaca, que não tenha erigido uma sentença.

Sendo assim, claro é que não se pode attribuir á Civilização o papel corruptor no desenvolvimento dos vicios, porque as civilizações sempre foram conduzidas pelas «élites» e não pelas massas ignorantes e ineducadas.

Então poderemos dizer que a Civiliza- ção é refractora dos instintos dos homens e os vicios constituem como que os resí- duos que ficam no crisol onde aquela se depura e afina.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Devido á iniciativa desta Sociedade foi apresentado no Cinema Condes o interes- sante film «A pesca do atum no Algarve».

Esta, que se costuma efectuar de 15 de Maio a 15 de Junho, é um espectáculo pitoresco, cheio de peripetias e ás vezes de surpresas. Frequentemente os pesca- dores, teem de usar de astucia para sub- jugar o peixe de que se encontram por vezes exemplares de dimensões considera- veis. Outras vezes quando ha especta- dores simulam deixar-se vencer, atirando-se com elle á agua onde lutam encarniçada- mente.

Por todos estes motivos e principalmen- te por ser exclusiva do nosso litoral algar- vio, a pesca do atum é digna de ser pre- sentiada por turistas nacionais e estrangeiros.

Não podemos deixar de louvar a Socie- dade Propaganda de Portugal por mais esta meritória iniciativa, destinada a des- pertar, no animo dos que assistiram á exhibição do curioso film, o desejo de ir ver de perto a emocionante pesca.

mullas pelas quais são responsáveis os pais, patrões e tutores, e com penas disciplina- res que vão até á obrigação de tempo de serviço de um ano no effectivo.

Pela secretaria da Guerra são convidados todos os officiaes e sargentos do quadro de reserva, reformados e milicianos, a miui- strar esta instrução, para o que todos deverão declarar onde desejam exercer a sua acção ou se preferem deixar de prestar esse ser- viço a bem do seu paiz.

A Nação, pela organização das sociedades de I. M. P. em todas as localidades e esta- belecimentos de ensino e sociedades despor- tivas, onde podem inscrever-se todos os ci- dadãos portuguezes, conseguirá o seu avigora- mento fisico e moral e um acendrado pa- triotismo, que colocará os Portuguezes nas condições mais convenientes á defeza nacional, acrisalando o espirito de heroica dedi- cação á causa da nossa Patria, que envolvi- da por uma nação ambiciosa no tremendo conflito, a que arrastou a Europa e talvez o mundo num desvario de domínio, perfeitamente incompativel com a intelectuali- dade e estado social da epoca presente, desse conflito sairá mais mbre, forte e altiva, rea- quirindo o lugar primacial que lhe compe- te no concerto das nações como descobridora que foi da maior parte do mundo.

Faro, 15 de abril de 1916.
O Inspector,
João Antonio da Costa Leal,
Coronel

Adquiriu um automovel «Ma- wuel» o sr. Antonio Trindade Mar- tins, de Lagoa.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

No Brazil

Desvanecidamente recortamos do «Portu- gual Moderno», importantissimo periodico- fluminense, a seguinte local:

«Os nossos patriotas, companheiros e au- xiliares no «Portugal Moderno», srs. Alberto Lyster Franco e Francisco José Vieira de Sá, enviaram ao illustre presidente da comis- são Pró Patria, sr. Visconde de Mórães, o seguinte alvitre, que julgamos será tomado na boa consideração que efectivamente me- recee:

«Temos a subida hora de submeter ao alto e abalizado criterio de V. Ex.º o pre- sente alvitre, em favor da Cruz Vermelha Portugueza, para o qual solicitamos todo o valioso auxilio e franco apoio; não só de V. Ex.º como também da illustre comissão Pró-Patria, para que o resultado deste pa- triotico empreendimento seja o mais benefi- co possivel para a nossa querida Patria».

Sendo a Colonia Portugueza domiciliada nesta hospitaleira e linda cidade do Rio de Janeiro, composta de alguns milhares de ex- celeentes patriotas, em cujos corações se abriga um acendrado amor á Patria lon- gínqua, que tão eloquentemente sabem tra- duzir em rasgos de admiravel abnegação, quando aos seus ouvidos chega o grito de Patria em perigo, e crendo firmemente que, nem um só se esquivará a prestar n seu, ainda que modesto, concurso á Cruz Ver- melha Portugueza, propomos o seguinte al- vitre:

a) Que, por intermedio da comissão Pró- Patria, se organize dentre a sociedade bra- sileira e portugueza, um grupo de senho- ras que se prontifiquem a visitar todos os estabelecimentos comerciais e industriais desta capital, angariando donativos para a Cruz Vermelha Portugueza;

b) Que, esse grupo seja denominado Grupo Feminino Pró-Lusitania;

c) Que, as senhoras que o computarem vistam de branco e ostentem o distintivo da Cruz Vermelha;

d) Que o grupo seja acompanhado por um ou mais membros da comissão Pró-Pa- tria, munido de um livro branco e com o mesmo distintivo da Cruz Vermelha, onde os doadores assinação o nome e a quantia oferecida;

e) Que o cavalheiro ou cava'heiros, para esse fim designados pela comissão Pró Patria, acompanhem e auxiliem incondicionalmente o Grupo Feminino Pró Lusitania, dispensan- do-lhe todos os necessarios esclarecimentos;

f) Que o produto dos donativos de cada dia seja entregue ao tesoureiro da comissão Pró-Patria, que lhe dará o conveniente des- tino;

g) Que os nomes dos doadores e respecti- vas quantias sejam publicados diariamente em um ou mais jornais desta capital.

Confiante no elevado espirito de V. Ex.º e no acendrado amor á patria, que o domi- na, esperamos que avizará todos os esfor- ços para que este alvitre tenha a mais bre- ve realisação. Sauda e fraternidade.

Rio de Janeiro, 27 de Março de 1916.—
Alberto Lyster Franco—Francisco José Viei- ra de Sá.

Novo torpedeiro

Vai ser lançado á agua dentro de pou- cos dias, nos E-tados-Unidos, um torpe- deiro parecido com o «Peral». Tem a for- ma de um charuto e é de aço. E' movi- do e iluminado por electricidade, podendo conservar-se muitas horas debaixo de agua.

Tem deposito de ar comprimido. Os americanos estão entusiasmadissi- mos com o invento e o governo concedeu para as experiencias 180.000 dollars.

Piedade... alemã

Para se vêr como os sacerdotes alemães harmonizam as suas doutrinas com os seus instintos sanguinarios, vamos apresentar tres exemplos concludentes.

O pastor Zobel, pregando na grande igreja luterana de Leipzig, disse:

«E' com plena consciencia da nossa mis- são que nos felicitamos quando os nossos canhões esmagam os filhos de Satan, quan- do os nossos submarinos arremessam ao fundo do mar milhares de não-eleitos. Os seus sofrimentos devem-nos causar pra- zer, e os seus gritos de desespero não devem comover corações alemães. Não se pode ter piedade dos ingleses, dos francezes e dos russos, porque estão vendidos ao dia- bo.»

Seely, professor de teologia em Berlim, pregando na catedral, disse:

«Não odiamos os nossos inimigos, mas julgamos justo mata-los e fazê-los sofrer; assim realizamos uma obra de caridade. A Alemanha, que ama as outras nações, pune-as para seu bem.»

O pastor Fritz Philipp, esse bateu o «record» das afirmações ferozes:

«A missão divina da Alemanha é de crucificar a humanidade. O dever dos sel- dados alemães é, pois, de ferir sem compaixão. Devem matar, incendiar, destruir. Toda a contemplação será iniqua. Que a guerra seja sem piedade!»

Não ha duvida, subiu-lhes a «Kultur» á cabeça...



Perfil

III

pezar de sabermos que a modestia é um dos tra- ços dominantes do seu caracter nobilissimo, em- que todas as excelsas qualidades femenis brilham com fulgor invul- gar, não hesitamos em traçar o seu perfil, cer- tos de que valorizamos por esta forma extraor- dinariamente, a nossa galeria.

Não ha, cremo-lo bem, entre todas as Senhoras desta cidade, espirito mais dado ás praticas da beneficencia.

Animando com a sua palavra sempre fluente e amavel quantas idéas genero- sas e altruistas se lhe apresentem; possue, como ninguém, o segredo de fazer-las florescer, de corporisa-las, transformando-as em realidades e está sempre pronta a concorrer com o seu trabalho—e são pri- morosos os labores fabricados pelas suas mãos patricias—ou com os recursos do seu bolsinhó para todas as obras de cari- dade.

Beneficiando os velhos e as criancinhas, os pobres e os famintos, são inumeras, todos o sabem, as escolas que constan- temente dá.

Ideal mais alevantado e nobre do que o de socorrer os infelizes, aligeirando-lhes quanto possivel as tristes agruras da exis- tencia, não sabemos qual seja, e por isso aqui deixamos consignado o preito da nos- sa mais respeitosa admiração pela excelsa Senhora; que, vivendo entre sedas e ren- das, num dourado ambiente de conforto, nem um momento se esquece dos pobres esfarrapados e famintos.

Vamos, talvez, incorrer no seu desa- grado ferido neste perfil a sua inexcedi- vel modestia.

Antecipadamente confiamos na magna- nidade do seu coração de cleita e con- tamos que nos desculpe.

Realçando todos os dotes da sua finis- sima educação Esposa e Mãe amantissima; chovem as benções no seu lar e a sua ri- queza não desperta invejas nem acira odios, antes se impõe aureolada por um grandioso prestigio de bondade, porque os pobres, todos eles, bem sabem, que teem ali um valioso quinhão.

FLAMINIO.

Continua a despertar o maior sucesso, registamo-lo desvanecidamente,—esta secção de «O Herald».

Por toda a parte as «Esfinges» forne- cem assunto ás mais interessantes discus- sões, aos mais apaixonados comentários.

Se até já ha, entre as numerosas leitoras do nosso jornal, quem tenha apostado decifrar todos os perfis, empreendimento que, modestia á parte, se nos vai afigu- rando cada vez mais difficil.

Este exito encanta-nos, não só pelo invulgar interesse que conquistá para «O Herald», mas especialmente por vir de- mostrar que as Senhoras desta cidade, ao contrario do que muitos supunham, imaginando-as presas a uma «gaucherie» perfeitamente incompativel com todas as modernas idéas de sociabilidade; teem acolhido com a maior simpatia esta sec- ção que lhes é especialmente dedicada.

Atesta estas afirmativas a numerosa correspondencia que sobre o assunto te- mos recebido e da qual destacamos, ao acaso, as seguintes cartas:

...Sr. Redactor:—A «Esfinge» do úl- timo «Herald» é, sem duvida alguma, Mademoiselle Etelvina Soares Eusebio. Margarita.

...«Maldão do seu primeiro» perfil e estamos certas de «matar» o segundo, que é o da Mademoiselle Alzira Crispim. Um grupo de constantes leitoras.

...Apezar da falta do inseparavel «or- ção» posso affirmar que o «perfil» do n.º 327 de «O Herald» é o de Mademoi- selle Georgina Paraizo. Florencia.

...A «Esfinge» do seu nitimo numero não é a sr.ª D. M. A. C. Violeta.

...O segundo perfil de «O Herald» decifrei-o eu. E', com certeza o de made- moiselle Belita Bruno. Engano-me? Rosa.

Accedendo no seu pedido, ai vai a mi- nha opinião sobre o assunto. O segundo perfil é o da sr.ª D. M. A. C. Glicinia.

...Com franqueza, sr. Redactor, o per- fil de «O Herald» ficou muito parecido. Mademoiselle B. F. não tem de que se queixar. Está fielmente retratada. Cravelina.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A MELANCIA

Quem a vista, em mim descança,
Vé que eu tenho a cor da Esperança
No exterior;

Mas, por dentro sou jorrada
Da melhor séda encarnada,
Mesmo um primor.

E, recãmam-me as dobras ondulantes
Os mais belos e negros diamantes,
E uma subtil poeira humida e fina
Torna o meu seio em fonte cristalina.

Um núcleo de riqueza e formosura,
Uma esplendida mansão,
Cheia, sempre, de doçura
E fresquidão!

Eu sem duvida sou um fructo bello
E quando me dividem, ás talhadas,
Sou um grupo de bárças arreçadas,
Todas presas á rôda dum castelo

Incendiadas!
Eu consolo, desdedito,
Mas não nutro, não sustento
Tão formosa,
Mas vaidosa,
Com tal póse

Não presto utilidade a quem me goze

Mas quanta gente habita neste mundo,
Em casa, belamente, mobilada,
Gente leal, educada e instruída
Que anda muito bem vestida,
Que, assim, como eu, também não vale nada!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

UM CÃO

Em quanto a grande opinião mundial se preoccupa com situação de Salonica ou com a attitude de Wilson, com o delirio senil de Francisco José ou com o ceu-da- boca de prata de Guilherme II,—a pequen- na opinião portugueza, meadinha e bair- rista, procura os «fait divers» pela terceira pagina dos jornais.

Um deles é interessante. Em Almada, n'um logar chamado Alembraça de Ci- ma, desapareceu um velho cabreiro, Fran- cisco Antonio, que vivia num casebre, com vinte e seis cabras e um cão.

Os da terra suspeitaram que o homem tivesse morrido,—e arrombaram-lhe a porta. O cadaver lá estava, de braços, sobre um velho capote de saragoça,—, ao pé dele, o pobre cão fiel lambia as mãos do dono morto, afagava-o, uivava, tremia, chorava de dôr.

Nesta hora, em que, por toda a parte, os homens se entre-devoram como cães —chega a ser consolador vêr um cão com sentimentos humanos!

JULIO DANTAS.

O SENHOR DAS ESTRELAS

Estava doente, muito doente, a menina.

A seu lado, com o coração pleno de angustia, velava a mãe.

As horas corriam monotonas, re- pletas de aborrecimento e de incer- teza.

—Mãe, quem faz brilhar as es- trelas no ceo?

—O Senhor Omnipotente, filhi- nha, Deus Nosso Senhor.

—Deve ser um Senhor muito lindo, mamã. E' o senhor das estrelas?

—E' o amor dos amôres puros, a luz das luzes, o Senhor dos Se- nhores.

—Mãe, quero ir para junto de- le. Quero ser estrela, quando ama- nhã despertar...

—Adeus, mamã, vou para junto do Senhor das estrelas!

—Ah!...

A creancinha exalou o ultimo sus- piro; a seu lado, presa de indissivel angustia, a pobre mãe chorou... chorou... muito tempo... muito...

E lá no céu, as estrelas tremeluzin- do, pareciam sorrir...

LYSTER FRANCO.

Mas não desanimem e vejam se adiri- de quem seja o terceiro perfil.

MAM

Enramam-te o postigo
As rosas de toucar
E as alvas campainhas,
E no beiral antigo,
Ha dias vive um par
De meigas andorinhas.

Se chegas á janela
As pequeninas flores
Tecidas em novelos
Ajuntam da capela
As melindrosas côres
A' côr dos teus cabelos.

Passa no azul celeste
A nave já desfeita,
Molhando o monte e o prado;
Vergou a flor agreste;
O casalinho espreita
A' beira do telhado.

E, ao ver que se avizinha
Agora da vidraça
Teu rosto encantador,
A' flor diz a andorinha,
—Temos de novo a graça
O sol de maio, o amor...

Acacio de Paiva.

POR ESSE MUNDO

Acontecimento macabro

Em 1851 morreu, em Chateau, o poeta Henri la Touch, sendo inhumado em jazigo proprio e de cuja conservacao se encarregou Mlle Marie Chauvergue. Segundo diz a gente da terra; aquela senhora ia todos os dias ao cemiterio «conversar» com o morto e... ler-lhe o jornal. Por fim, em 1888, foi-lhe fazer companhia definitivamente. Ha dias, o guarda do cemiterio viu, com grande surpresa, aberta a porta do jazigo, no qual entrou, verificando que o caixão de chumbo havia sido arrombado e que o esqueleto do poeta havia desaparecido. As autoridades procedem a averiguações, sendo o macabro acontecimento vivamente comentado.

As metralhadoras

As metralhadoras são armas relativamente modernas. Em diversos paizes e em distintas epochas se haviam feito tentativas para reunir numa só arma de fogo varios canhões, e, em 1860, por occasião da expedição á China, os chinezes usaram de um artificio de guerra parecido, que formavam reunido diferentes fusis por meio de uma especie de marco; mas a verdadeira metralhadora appareceu em 1861, epocha em que foi inventada pelo americano Ricardo Gatling. Tinham as metralhadoras de Gatling, seis canhões, os quaes, por meio de um movimento rotativo, se collocavam sucessivamente diante do percussor, sistema que, se bem que não fosse muito pratico para a pontaria, permitia fazer fogo continuo. Os primeiros ensaios do inventor foram interrompidos por um accidente desgraçado. Um incendio occorrido na sua officina destruiu as seis metralhadoras que estavam fabricadas, sendo-lhe forçoso empreender a consruição de outras novas, em numero de 12 que se experimentaram na guerra da Secessão. Depois, o inventor foi aperfeiçoando, e adoptou-se nos Estados Unidos e em muitos paizes da Europa, servindo de base a outros sistemas de metralhadoras de mais recente fabrico.

Cartago

A lenda attribue a fundação de Cartago á seductora Dido, cantada por Virgilio. Foi em todo o caso uma colonia de Tiro que herdou de sua metropole a supremacia maritima. Salvo algumas fundações de amigos sistemas, nada mais existe desta lousa cidade. A sua frota onipotente no Mediterraneo sustenou contra Roma essa luta gigantesca onde se illustrou o genio de Anibal. Destruida por Scipião, Cartago resurgiu poderosa capital romana e christã, para sossobrar no VII século, no grande cyclone arabe. Mas, na realidade, Cartago não morreu, pôde por acaso dizer-se que uma cidade desapareceu, quando é reedificada a 16 quilómetros e substituída por uma grandiosa cidade de 170000 almas, tendo os fóros de capital? Túnis, não menos antiga que Cartago, e fundada igualmente pelos fenicios, foi evidentemente arrabalde da pátria de Anibal. Succedeu, porém, que a cidade, suntuosa e orgulhosa, segura da sua eternidade, se despoçou em proveito do arrabalde, mas o ceniro ficou no mesmo lugar, com a differença que Cartago era banhada pelo mar e Túnis ficava ao longo de um golfo sem profundidade.

O sr. Roosevelt

Um telegrama de Londres diz que o sr. Roosevelt vai publicar as suas conferencias sobre as suas descobertas pelo interior do Brazil. A mais importante foi certamente a do «Rio da divida» e é a que melhor se harmonisarã com a torrente das péras que farão o capitulo mais interessante do explorador americano. Daqui a alguns seculos dir-se-ha até que o sr. Roosevelt, descobriu o Brazil. E' apenas o que falta ver, em abono das mentiras historicas, cridas como boas verdades, quanto ás descobertas da America. Não seria de pasmar que tal se desse, visto que a descoberta do continente norte ainda se attribue a Colombo, quando sobejam as provas de que quasi meio seculo antes, em 1492, parte desse continente foi objecto de doação de D. Afonso V a seu irmão natural D. Fernando. Descobertas do sr. Roosevelt? Devem ser interessantes.

Pela cidade

No dia 1.º de maio, o sr. José Maria Delgado, que fóra ao campo em passeio, ao saltar uma vala, com tanta infelicidade o fez que caiu, partindo a perna direita. Desejamos-lhe prompto restabelecimento. No dia 2 de corrente foi roubado no sitio do Ato de Hodas, Mannel André. O roubo consistiu de tabaco, feijão, grão e dinheiro, tudo no valor aproximado de 40 escudos. A policia procede a averiguações.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Não ha mulher, por mais feia que seja, que não pense ficar linda com um chapéo da ultima moda. Bastresqui. O homem foi leito no campo, como os outros animais, a mulher foi feita no Paraizo. C. Agripa. O oitavo peccado original é a mulher, mas a mulher é a quarta virtude teologica. Critzman. O simbolo das mulheres, em geral, é o do Apocalypse, em cuja frente está escrita a palavra «misterio.» Diderot.

A mulher é a parte nervosa da humanidade; o homem é a parte muscular. Hallé. O corpo da mulher é um poema que Deus inspirando, escreveu um dia no grande album da Natureza. Heine. Os homens dizem das mulheres o que lhes apraz; mas as mulheres fazem dos homens o que querem. Madame Segúr. E' mais facil encontrar o trevo de quatro folhas do que uma mulher leal a outra mulher. Mahomet.

Quando duas mulheres passam uma hora a dizer mal de uma terceira, imaginam de viva fé que ficam amigas para a vida e para a morte. P. Courty. Ninguém é capaz de louvar uma mulher nem um autor mediocre, como eles proprios se louvam. Vanvernaques.

Coisas uteis

O espargo

Os austriacos usam na cultura desta planta um processo simples e que lhes dá otimos resultados porque o fim das suas experiencias é um espargo especial que hoje se está exportando para todo o mundo em conserva. Bom será, pois, que os nossos agricultores o experimentem tambem, tanto mais que o cultivo da planta referida é de uma enorme simplicidade. Quando saia da terra o primeiro rebento do espargo encerra-se em uma garrafa e esta enterra-se no solo com gargaço para baixo. O espargo então cresce branco, tenro e com suco. Quando chega ao fundo da garrafa curva-se e continua o seu crescimento constante. Quando a garrafa estiver por completo cheia, quebra-se o vidro e extrai-se um espargo verdadeiramente belo, de dimensões respeitaveis e que é o mais saboroso que até hoje se conhece.

Por esse Algarve

Almancil O dia de Maio correu alegre e com algum movimento; pois que muitas pessoas, principalmente as da 1.ª sociedade de Loulé, vieram passar o dia a Trafal. Muitos rapazes daqui foram para a linda e pitoresca propriedade denominada Muro, onde jantaram, todos alegres, debaixo dos formosos pinheiros. —As chubvas ultimamente caidas nestas terras tem beneficiado muito os campos, com o que os lavradores estão satisfeitos. —Continuamos a esperar pela caixa do correio nas Escavinas e a respectiva condicção de malas, mas em vão. Pelo que parece leremos que fazer terceiro requerimento e bem assim, um baixo assinado... C.

Estol Sob a direcção do popular auçor Armando Venancio, encontra-se, ha tempo entre nós, a Companhia Dramatica Portuguesa, que nos tem mimoseado com algumas peças do seu escolhido repertorio. Entre outras peças tem sido representadas: «A Morgadilha de Val-Fleur», «Dama das Camélias», «Viute mil dollars», etc., que agradaram muito. No ultimo domingo subiu á scena o drama em 6 actos, de D. João da Câmara, «A Rosa Eugénida» que obteve muitos applausos. Esta companhia teatrica visitará algumas localidades do Algarve. —Está entre nós o sr. Visconde de Estol. C.

Loulé Estava para se realizar no proximo domingo uma festa destinada a obter donativos

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azules para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno. Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc. Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia. Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES FRASCO 1 ESCUDO. Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porte comprado 2 Frascos.

para o nosso exercito, mas foi transferida para o dia 21 do corrente. Foi para isso nomeada uma comissão composta dos srs: Antonio Martins Sanchez, dr. Candido Guerreiro, Mannel dos Santos Pinheiros, João Cabrita da Silva, José da Costa Ascensão, Mannel G. Cabeçadas, João Bento da Cruz e representando a imprensa os srs. Anastacio Guerreiro Dourado e Luiz Filipe de Albuquerque Rebelo. Celebron-se em dia 29 de Abril na sala na sala nobre da Camara municipal deste concelho o enlace matrimonial do nosso amigo e sr. Antonio dos Santos Cavaco, 1.º sargento de Infantaria n.º 4, com a sr.ª D. Clotilde da Piedade Carrilho, digna professora em Caxela. Foi tambem transferida para os dias 13, 14 e 15 a grande festa da N.ª S.ª da Piedade, esperando-se grande concorrencia de habitantes de muitas terras da provincia. E' para lamentar que se não ponha cobro, ao que quasi todas as noites se passa nas ruas desta vila. Homens completamente embriagados não tem duvida nenhuma em dirigir ás pessoas que passam as mais obscenas e ridiculas frases. E' preciso que o sr. administrador ponha termo a estas tão rudes scenas, para evitar qualquer desgosto. C.

Santa Barbara de Nexe

Decorren com alguma animação, posto que o tempo pouco peraltisse, o tradicional 1.º de Maio, dia que, comemorando nuna data de reivindicacões operarias, é como tal justamente festejada pelo operariado em geral, sendo tambem este dia o escolhido de preferença entre o nosso povo, operarios ou não, para, mostrando-se completamente albeitado, das mil e uma canceiras que a vida traz a todos, engrisar por esses campos, tão encantadoramente matizados de verdura e flores, como só nesta quadra se nos apresentam, onde, ao mesmo tempo que o perfume saudavel das flores de variegadas cores que enebriam o olfacto, o estomago é confortado com tantas merendas; dia em que, por assim dizer, todos confraternizam, respirando alegria e sãde. Enfim, é um dia em que, ricos e pobres, velhos e novos, honrando a tradiçào, comemgam no mesmo Neal do Amor, em verdadeiro contacto com a Natureza—Mãi... Retirou para Lisboa o nosso amigo José de Sousa e para Faro o tambem nosso amigo Antonio M. Pinto Galego, ambos estudantes. Inthem á noite, um numero grupo de rapazes de Loulé, pertencentes á Tuna 1.ª Janeiro, de passagem por esta povoação, teve a amabilidade de diliciar os seus habitantes com alguns numeros de boa musica, percorrendo, tambem as ruas tocando o lino da mesma Tuna. Retirou para o Alentejo, a tratar dos seus negocios o nosso amigo Antonio Guerreiro da Angela. Deixei retirar amanhã para Faro, onde vai frequentar a escola de sargentos o nosso amigo Antonio Carrnsca. N. R.—Evitado qualquer mal entendido, cumpre-nos declarar que não eram da antecorla do nosso consuetudo correspondente em Santa Barba de Nexe, as noticias que, datadas desta povoação publicamos no ultimo numero de «O Herald» e pelas quaes nos declarou assumir toda a responsabilidade um nosso antigo correligionario.

A camara municipal de Murgalide insitou com o sr. Ministro do Fomento para que o engenheiro agronomo sr. Mario Artur Pais da Cunha Fortes vá prestar serviço da sua especialidade junto da mesma camara.

NOTICIARIO

Esteve em Faro, com breve demora, o nosso prezado amigo e prestimoso correligionario, sr. dr. Candido de Sousa: —Acompanhada de suas filhas D. Adelaide e D. Maria Luiza, regressou a Faro a sr.ª D. Adelaide Belmarço. —Vimos em Faro no dia 1 o sr. João Inacio Gomes, proprietario, da Luz de Tavira. —Foi muito concorrida a feira de Olhão que, como se sabe, coincidiu com a inauguração dos mercados de peixe e hortaliças daquella florescente vila. —Regressou de Castro Marim acompanhada de sua filha D. Alda, a sr.ª D. Isabel Faisca, viúva do sr. Mimoso Faisca. —Partiu no dia 3 para Lisboa o sr. José Cortes Ferreira de Sousa. —Afim de passar alguns dias em S. Braz de Alportel, partiu para ali ha dias, em companhia de sua afilhada, menina Maria Ana da Conceição Ramos, a sr.ª D. Ana Crispim. —Regressou ha alguns dias de Lisboa, acompanhada de sua irmã, a sr.ª D. Beatriz de Jesus Cabrita, digna professora da Escola Central de Faro. —Acompanhada de sua esposa regressou no dia 4 a Lisboa, o sr. Antonio Ramalho Ortigão, digno funcionario superior do Arquivo da Torre do Tombo, que passou alguns dias no Algarve. —Foi transferido para Monchique o juiz de direito de S. Vicente. —Por falta de pósse, foi exonerado de sub-delegado em Monchique, o sr. dr. José Joaquim Pacheco. —Fez sete anos, em 23 de Abril de 1909, que em Lisboa se sentiu um forte abalo de terra. Banavente e outras localidades do Ribatejo ficaram quasi arrasadas. —A direcção das obras publicas respectiva foi autorizada a dar por tarefa operaria a construcção do cemiterio paroquial do Azinhal, Faro. —Vai dentro em breve proceder-se á construcção de um quartel para o posto fiscal da Meia Legua, junto á estrada que liga Faro a Olhão. —Regressou a Lisboa o capitão de mar e guerra sr. Hypacio de Brion, que viera ao Algarve, inspecionando os serviços de socorros a naufragos. —A fim de fazer parte da escola de sargentos em artilharia 3, retirou de Monchique o administrador do concelho, sr. Antonio Augusto Alves. Para o substituir foi nomeado por alvará do governador civil o sr. Joaquim Valadares Pacheco. —O jornalista sr. Eurico de Campos foi nomeado commissario da policia de Ponta Delgada. —Vimos em Faro o nosso prezado, correligionario sr. Antonio da Costa Alves, antigo administrador do concelho de Monchique.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 14 de Abril a 3 de Maio, estiveram hospedados neste hotel os srs:

Mannel J. Canela, negociante, Silves; Luis de Barros Vizinho, engenheiro, Lisboa; Antonio Neves, viajante, Porto; Antonio F. Neves, e esposa, proprietario, Lisboa; Alberto Graça e esposa, proprietario, Lisboa; Benator J. R. esposa e filha, viajante, Espanha; José dos Santos Mendonça e esposa, Manuel Lago, José, Luciano, Amaral, Joaquim dos Santos Mendonça e Armando Adão, excursionistas, Lisboa; Rami Caldeira, engenheiro, Lisboa; Barão de Gafete, Artur Moraes, engenheiro, Crato; dr. José Pequeto, delegado do procurador da Republica, Gafete, e

Agencia Investigadora

Chfado, 33, 3.º—Lisboa Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres Indagações de carater particular Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz. Vigilancias. Informaçoes comerciais. Agentes em todo o paiz. Informaçoes sobre estudantes. Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz. Cobrança de dividas. Transações. Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSÉ SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Vende-se OR ARRENDAR-SE Fazenda, vinha e figueiras com casa de habitação, proximo á praia do «Vau» da Rocha. Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTINHO Francisco Maximiano, industrial, Abrantes; José Pimenta, comerciante, Braga; Antonio Miguel de Sousa Fernandes e filhos, proprietario, Reguengos; Joaquim Presado Alves, viajante, Porto; João F. Rodrigues, viajante, Lisboa; Alberto Laranjeira, inspector Seguros, Lisboa; Mannel Joaquim Juarez Lisboa, Lisboa; Antonio Dias Monteiro Lisboa, Lisboa; Jeanne Hoffe, professora, Lagos; Antonio da Silva, músico, Murça; Raul Henriano, official, Lisboa; João Guerreiro Cabrita, proprietario, Lisboa; dr. Celorico Gil, advogado, Lisboa; Artur F. Reis, negociante, Lisboa; Salmi Levy, negociante, Lisboa; Joaquim Rodrigues de Móra e familia, viajante, Lisboa.

Carteira

Fazem anos: Hoje, domingo, 7—D. Isaura Rosa de Azevedo, D. Luiza Amelia Fonseca, D. Ester A. Sebald, D. Carolina Pinto, João Carlos Teixeira, Antonio Gomes da Silva, João do O' Ramos, e Luis José Tavares. Segunda-feira, 8—D. Maria Lucia Fernandes, D. Helena de Almeida e Sousa, D. Isabel dos Santos Sousa Praxeres, D. Leopoldina de Meadonça, a menina Maria Isabel Atouga Assis, José Estevam Moniz e Joaquim José de Sales. Terça-feira, 9—D. Maria Celeste de Magalhães, D. Maria Rosa Reis, D. Pepita Reis y Garcia, Nuncio de Oliveira Simas, Barnardo dos Santos Paula e Joaquim Pereira de Paiva Junior. Quarta-feira, 10—D. Suzana Pereira de Sequeira, D. Margarida Rosa Buelho, João Mendes Sequeira, Joaquim Antonio Rodrigues e Antonio Pinto Góes-Aves. Quinta-feira, 11—D. Anclia Alexandrina de Fonseca, D. Laura Violaote da Silva, D. Emilia Batista Cabrita, Francisco de Abreu Marques, Afonso Filipe Duarte, Venceslao Ferro e Antonio José Lopes. Sexta-feira, 12—D. Carlota Freire Teixeira Montes, D. Eduarda Palermo de Silva, D. Maria Joana Pessoa Abolin d'Alcantara Palermo da Silva, D. Emilia de Jesus Silva, D. Carlinda Augusta Rodrigues, José Martireiros, Joaquim Xavier Coimbra e Julio de Assis Crispim. Sabado, 13—D. Luiza Centeno Casanho, D. Fabiano Furtado Guerra, D. Rodulzinda de Carmo Estrela, Aménio Hildebrão da Cunha, Joaquim Pontes da Silva, Joaquim Manuel do Castro e o menino João Carlos Pinto. Doentes: A esposa do nosso prezado amigo e correligionario sr. Manoel de Brito Junior; D. Matilde Branco Resa; Casca, Theiro Judice Abaim, Julio Bourgard, Francisco José Pinto, Francisco Guerreiro Afonso; José Maria P. dos Santos; um filho do sr. João Arouca, a filha do sr. dr. Álvaro Judice, as meninas D. Maria Antonia Filha de Sousa Continho e Elvira Carmo, e o sr. Higinio, chefe de mequitas do Caminho de Ferro. —E' lá melhor a sr.ª D. Tereza Neto Corré. Desejamos-lhes promptas melhoras. Necrologia. Falleceram em Lagos, o sr. Antonio Joaquim Corré, secretario da administração do concelho; em Albufeira o primeiro cabo da guarda fiscal, sr. Antonio Martins com Alcob-cv, depois de uma dolorosa operação, a sr.ª D. Laura Monteiro, filha do sr. Narciso Olive, abastado proprietario em Alcantarilha. As familias entoadas os nossos pezames.

C. SANTOS, LIMITADA
 Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não ha recelo de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado an. aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge, contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, não é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usalo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiencia, que muito gostosamente satisficemos.

VELAS "REFLEX,"

Estes velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro "carro tilitar" Para 5 passageiros. Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por diosmo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todosos livros proprios pelos preços de Lisboa
 Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remediado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Filho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoj e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quequer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Toalhe se pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitoni, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
 Livraria das Novidades
 Rua da Marinha, 15

FARO

Francos de porto.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

A BRAZILEIRA

—DE—
JAYME A. BUZAGLO
 Especialidade em café, leite, bolos
 Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.
 RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
 —FARO—

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.
 Rua da Cabanita, 35 FARO



"A ELEGANTE,"
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé
 Vendem-se.



Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DENIS, 156

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NORRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,75)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experimentos atactes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificação numerica da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das matricas estudantis. Além disso, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter locais applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adgatiarem sem ladia nem dificuldade as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais enas de comercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as indicações que acompanham os programas do curso complementar, pois além das matricas novas menciona das nos programas da 8.ª e da 7.ª classe, contém as matricas das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes do ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoreticas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estas livres a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros muito fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (secções e preceitos) para principiar a operaçáo com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 141.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediário em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doencas dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.ª

Importação—Representações
 Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herenlano

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
 Dirigida por **David Lopes**

Sairam os volumes I, II e III
 Preço do volume avulso... 80
 Assinatura da obra completa 500

Livraria Bertrand
 73, Rua Garrett, 75
 LISBOA